



*By Cami Cullen*

Edward Mansen é um garoto de 15 anos que só pensa no quanto sua vida poderia ser diferente. Ele passou a viver com seu padrasto Phil logo após a morte de sua mãe Renne, quando tinha apenas 10 anos. Phil é um homem inescrupuloso, que vive da libertinagem e num sub mundo perverso. Ele tenta arrastar Edward para esse mundo a todo custo e o jovem rapaz se vê perdido em uma luta interna pelo bom caracter e a sobrevivência num mundo cruel.

Isabella Marie reflete todos os dias sobre a vida superficial e mascarada que precisa viver. Qualquer garota em sua idade daria tudo para estar em seu lugar, no entanto ela daria sua grande fortuna por uma vida diferente. Em um dia de revolta ela busca uma alternativa para esquecer seu mundo de aparências e frivolidades e acaba conhecendo Edward Mansen.

A partir desse dia ele a tem como sua Heroína, mas mal Edward sabia que o herói da estória seria *ele*.

Classificação: 18 +

Romance/Angst/ Comfort

Bella & Edward

**Notas:** Os personagens pertencem a Stephenie Meyer. A mim cabe somente a estória. Proibido qualquer tipo de cópia ou adaptação.

## Capítulo 1

Edward corria sem olhar para trás. A única coisa que o jovem rapaz pensava naquele momento, era fugir para bem longe dali e a sensação de liberdade que o vento trazia com sua corrida rápida e arfante. Era uma sensação falsa de liberdade. Mas antes disso do que ficar naquele lugar, ele pensou.

Sua corrida tinha um destino certo. Um parque afastado do Brooklin próximo ao lado nobre da cidade. Edward ia sempre ali para fugir de tudo, esquecer de sua vida por algumas horas e refletir. Naquela tarde em especial precisava esquecer o que viu mesmo sabendo que esquecer *não mudaria* nada. Não tinha mais esperanças de ter uma vida diferente. Ele estava fadado ao seu destino.

– Destino de merda. – Edward resmungou ao se sentar num banco próximo ao lago do parque, o qual ficava toda vez que ia ali. – Esperança do que você tinha? Que alguém viesse te resgatar e te dar uma vida melhor? – ele continuava conversando consigo mesmo, enquanto tentava acalmar a respiração arfante por causa do esforço físico.

Edward Mansen tinha sonhos quando ainda era um garoto feliz ao lado de seu pai e sua mãe, no entanto tudo mudou de uma hora para outra. Ele perdeu seu pai aos oito anos e viu sua mãe se acabar por causa da perda. Quando sua mãe, Renne, finalmente conseguiu se reerguer lhe deu a pior notícia de sua vida. Ela se casaria novamente.

Quando conheceu o padrasto seu corpo inteiro se arrepiou pela feição do homem que o chamou de “filho” na primeira vez que visitou a casa de seu pai verdadeiro. Aquele

homem trouxe desgraça à vida de sua mãe e à sua. Ele viu Renne se definir aos poucos novamente, sofrendo por ter permitido que Phil tomasse conta da vida dos dois. Seu padrasto no começo era gentil, companheiro, um excelente marido, porém com o tempo foi mostrando sua verdadeira face.

Por diversas vezes presenciou sua mãe o defender de Phil quando aprontava alguma coisa e o resultado disso o deixava devastado. Eram dias cuidando de sua mãe e sempre o medo estava presente. Medo que Phil tirasse a única felicidade restante em sua vida.

Ele rezava todas as noites. Pedia ao seu pai, Félix, que os protegessem onde quer que ele estivesse, mas suas preces não foram atendidas. Ele viu sua mãe morrer diante de seus olhos. A partir daquele dia soube que estaria sozinho e o medo se tornou seu companheiro durante esses cinco anos. Phil se aproveitou do momento de fraqueza de sua mãe, enquanto ela estava dopada pelos medicamentos que tomava para depressão, e a fez assinar alguns papéis que lhe dava pleno direito sobre os bens que seu pai deixará para eles. Não eram muitos. Não tinham uma vida abastada, mas conseguiam viver uma vida digna.

Phil não queria um “filho” para criar e Edward não tinha com quem ficar ou a quem recorrer. Seu padrasto depois do acontecido viu em Edward uma oportunidade de negócios. O jovem rapaz foi *intimado* a prestar *favores* a Phil para continuar morando naquela casa e Edward, sem ter para onde fugir, se submeteu a acatar as ordens de seu padrasto.

Até os doze anos ele não tinha noção do que fazia. Até que não era tão ruim fazer o que Phil mandava. Ele freqüentava o colégio pela manhã e a tarde o mandava fazer *entregas*. Edward pensava naquela idade que o que fazia para o padrasto era igual a um serviço de Office boy, mas o garoto mal sabia o que transportava naqueles malotes embalados. Phil deixava o menino estudar para manter a aparência perante os vizinhos, ele não queria e nem podia chamar atenção. Edward com seu ar de inocência passava facilmente pela segurança de alguns lugares, ele era sua galinha dos ovos dourados, pelo menos até enquanto lhe fosse útil.

Um pouco mais velho Edward descobriu o que era seu “trabalho”. Ele não era nenhum ignorante. Por mais que sua mãe não estivesse ali para ensinar as coisas da vida, ele aprendia muito no colégio, nas ruas do subúrbio onde morava, nos lugares que precisava freqüentar para Phil e conversava bastante com seus amigos. Na verdade ele tinha um único amigo, daqueles que você pode confiar até mesmo sua vida. Emmett Hale apareceu como quem não quer nada na vida de Edward. Até hoje ele ri ao lembrar-se de como se tornaram amigos.

## *Flash Back On*

Edward estava sentado no banco do pátio do colégio. Ele normalmente fazia suas refeições no intervalo das aulas sozinho, então procurava sempre levar alguns de seus gibis para ler. Enquanto abocanhava seu sanduíche e dividia sua atenção entre mordidas e a luta do imbatível Batman contra o sinistro Coringa, seus olhos avistaram um rapaz gordinho sentado na mesa à sua frente, encarando seu sanduíche como se fosse água no deserto do Saara. O menino gordinho percebeu que Edward agora o olhava e abaixou a cabeça envergonhado. “*Será que ele não trouxe nada para comer?*” Edward se perguntou deixando seu lanche de lado. Ele pensou por alguns minutos e se levantou.

– Você quer dividir o lanche comigo? – Edward perguntou ao menino gorducho, sentando à sua frente e trazendo consigo a última edição do Batman. Os olhos do outro menino brilharam e ele até salivou na ânsia de experimentar aquele sanduíche.

– Sabe, minha mãe me proibiu de comer no colégio. – o menino suspirou e trocou seu olhar do lanche e buscou os olhos de Edward – Ela disse que estou muito acima do meu peso e por isso me proibiu de trazer algo pra comer no intervalo. Eu não me acho gordo, eu sou forte. – O menino disse enquanto levantava os dois braços mostrando seus bíceps rechonchudos a Edward. – Quando crescer vou ficar mais forte ainda.

Ele sorriu para o menino a sua frente achando divertida a cara de *super fortão* que ele fazia e mal sabia ele que as palavras de seu amigo se tornariam realidade. “*Um garoto desse tamanho não pode ficar sem comer nada.*” Ele pensou achando injusto sua mãe o privar de uma alimentação.

– Quer saber, eu não estou com tanta fome assim. Pode comer meu lanche inteiro se quiser. – os olhos do gorducho brilharam - A propósito... – ele estendeu sua mão para o menino, num ato cordial e fora do costume dos garotos de sua idade, mas que foi um ensinamento de sua mãe que nunca seria esquecido – Eu me chamo Edward.

– Puxa sério que eu posso comer tudinho? – Edward lhe alcançou o sanduíche e o menino sem rodeios o abocanhou como se tivesse ficado dias sem comer algo – Meu nome é Emmett – continuou ele de boca cheia e estendeu a mão suja de maionese para cumprimentar Edward.

O mesmo limpou discretamente sua mão após o cumprimento, achando o novo amigo engraçado e um tanto quanto atrapalhado.

– Nossa! Essa é a última edição do Batman? – Emmett perguntou limpando a boca com a manga da blusa de moletom. Edward riu dos hábitos nada limpos do garoto.

– É sim. Eu terminei de ler. Se quiser posso te emprestar. – Aquela era umas das últimas edições que sairia naquele ano, a tão esperada luta entre o Batman e o Coringa e que com toda certeza teria um lugar cativo na coleção de Edward, mas ele não se importava de emprestá-la ao novo amigo. “*Mas ele teria que limpar suas mãos sujas de maionese antes.*”.

– Puxa cara você é muito legal. Não que ir lá em casa hoje jogar vídeo-game? – Emmett botou para dentro o último pedaço do sanduíche e sem cerimônias tomou um gole do refrigerante de Edward – Eu ganhei do meu pai o Donkey Kong no meu aniversário. – ele coçou a cabeça e olhou para o amigo aguardando sua resposta.

Pelo impulso Edward quis dizer que sim, mas a realidade lhe caiu como um soco no estômago. Ele não podia se dar ao luxo de ir a casa de Emmett. Tinha suas obrigações e sabia muito bem qual seria sua punição se não as fizesse.

– Eu... Eu não posso. – ele abaixou a cabeça e suspirou sentidamente, lembrando o quanto queria que sua vida fosse diferente. Ele queria poder ser uma criança normal.

– Por que não? Sua mãe não deixa? – Emmett insistiu. Ele gostou muito de Edward e também era solitário. Todos da sua classe o chamavam de gorducho, baleia, rolha de poço, assim que o conheciam, mas Edward não o fez e inclusive lhe deu seu sanduíche. Esse não foi o motivo principal, no entanto se ele quisesse dividir seu lanche todos os dias, Emmett não se importaria nem um pouco.

A lembrança de sua mãe fez Edward ficar triste. Raramente ele conversava sobre isso com alguém, ou melhor, ele *nunca* falava sobre isso.

– É, ela não deixa. – respondeu ele.

### *Flash Back Off*

Depois daquele dia os dois meninos se tornaram grandes amigos e hoje Emmett se tornou uma parte feliz e essencial da vida de Edward. Os momentos que eles compartilham juntos é o que o mantém são para não cometer alguma loucura e dar um fim nessa vida de *merda* que ele tem.

Edward estava sentado naquele banco pouco mais de uma hora, mas o silêncio e a paz que sentia ali lhe davam impressão de ter ficado horas olhando para aquele lago. A lembrança do acontecido fervia em sua cabeça e o rosto daquele homem não seria esquecido jamais.

Naquele começo de tarde ele foi fazer uma coleta num dos fornecedores de Phil e levaria a mercadoria para uma residência que já lhe era muito familiar no subúrbio do Brooklin. Já tinha ido aquele lugar por diversas vezes, mas toda vez que entrava ali um calafrio tomava conta de seu corpo. A fachada do local enganava muito bem. Quem olhasse não suspeitaria que ali funcionasse o maior ponto de drogas da região. Após deixar Demetri o aguardando dentro do carro ele entrou no local, passando por um extenso corredor, avistando um homem parrudo parado em frente à porta. O homem que era um dos seguranças do lugar foi logo revistando o rapaz. Ninguém entrava ali armado, a não serem os chefes, entre eles Phil.

Edward entrou sem problemas, afinal nunca tinha pegado em uma arma e nunca o faria, mas há quem diga: “*Nunca diga nunca*”. Ele estava naquela situação por não ter alternativa. A dor que carrega dentro de si é muito pior do que as situações que precisa conviver em seu dia a dia.

Ele tinha conhecimento do que carregava naquele malote. Cocaína. Da mais pura. Toda terça ele a levava até aquele antro, pois seria fornecida para os clientes muito estimados de Phil. Como ele dizia: “É a elite, Edward”. Ele estava pouco ligando para o que Phil fazia com aquilo, queria sair dali o quanto antes, porém a idéia de seu padraсто naquele dia era outra.

Assim que avistou o jovem, Phil pegou o malote de suas mãos, o abriu com uma faca e com o dedo indicador experimentou um pouco da droga, esfregando o pó nos dentes.

– É da boa. O Laurent realmente não me decepciona. – ele entregou o pacote para um homem alto que trazia consigo uma arma presa a cintura e que olhava Edward de esguelha.

– O garoto é de confiança? – indagou o homem para Phil colocando a mão esquerda em cima da arma.

– Esse aí? Claro que sim meu chapa. Esse meu garoto é de ouro. – Phil disse aplicando uma gravata em Edward, fazendo o menino reagir e se desvencilhar rapidamente.

– Eu já vou. – Edward sibilou olhando para Phil com raiva.

– Você ainda não terminou seu serviço rapaz. Só vai embora quando *eu* mandar. – Phil comunicou enquanto acendia seu charuto – Tenho um serviço pra você.

– Eu já fiz meu trabalho. – retrucou Edward olhando para Phil enquanto o mesmo engatilhava sua arma e a coloca na cintura.

– Eu que digo quando seu trabalho estiver feito, moleque. Você já está na idade de aprender algumas coisas do *meu* trabalho. – Phil fez um aceno de cabeça para o homem alto, que se aproximou de Edward o segurando firmemente pelo braço. – Você é muito lucrativo para mim fazendo entregas, mas tem que servir para algo mais. Eu vou te ensinar como a vida pode ser muito cruel, moleque.

– Me solta. – Edward rosnou para o homem alto se lixando para o que poderiam fazer com ele por sua petulância. Ele só pensava que precisava sair rapidamente dali, ele *tinha* que sair dali. Seu trabalho estava feito, não entendia o que mais Phil poderia querer com ele.

– Leva ele. – Phil ordenou para o homem que segurava Edward e o mesmo o arrastou para fora daquela sala, passando pelo corredor da entrada e se direcionando para os fundos daquela residência.

Percebendo para onde estava indo Edward começou a respirar com dificuldade. Ao lado da porta que dá para os fundos avistou uma escada e logo desceram para o porão daquele lugar sujo.

Quando desceu o ultimo degrau foi empurrado pelo homem que quase esmagara seu braço e por pouco não caiu e se machucou. Edward nunca tinha ido naquela parte da casa e ao analisar a saleta começou a suar frio. Ali tinha uma maca hospitalar, uma pia e passou seus olhos rapidamente por um armário que estava aberto, expondo armas e outros objetos que ele não fazia idéia para o que serviam.

– O que você quer me trazendo aqui? – perguntou a Phil enquanto o mesmo se direcionava ao armário aberto. Ele tirou sua arma da cintura, desengatilhou e pegou uma arma um pouco maior, colocando uma espécie de pino na ponta da mesma.

– Você já vai saber rapaz. – Phil ficou de frente para ele, deu um sorriso e apontou a arma para sua direção – Nós vamos no divertir.

Edward sentiu medo ao escutar aquilo. Demetri uma vez insinuou a ele o que acontecia ali, mas o jovem rapaz não deu bola para seu comentário. Quanto menos soubesse melhor seria, pensava ele. O velho Demetri era um dos poucos homens de confiança que trabalhavam para Phil. Edward tinha estima por ele, sempre o tratou bem e por incrível que pareça era uma referencia de homem para ele. O velho era quem o levava para coletar e fazer as entregas, afinal o garoto não tinha idade para dirigir. Seu carro, uma Mercedes Coupê, passava despercebido pelos bairros nobres de Nova Iorque e isso facilitava muito, pois a maior parte das entregas que Edward fazia era nesses lugares. Residências de alto nível, conjuntos empresarias de alto padrão.

Demetri sentia pena de Edward e pela sua situação. Ele sabia que o garoto não gostava de estar ali, no entanto ele tinha conhecimento do que Phil é capaz de fazer e se ele perdesse seu garoto dourado, alguém pagaria por isso e ele temia pela vida do jovem. Não tinha como tirar Edward daquela porra de vida, mas prometeu protegê-lo de tudo, inclusive das loucuras de Phil.

Edward percebeu uma movimentação às suas costas e quando se virou tremeu pela cena que viu. Um homem amordaçado, com as mãos amarradas e com hematomas pelo rosto estava sendo arrastado pelos cabelos pelo comparsa de Phil e ele sentiu medo, muito mais medo do que o habitual. O homem alto e que traçava um sorriso sardônico no rosto fez o homem amordaçado se ajoelhar no meio da saleta, lhe dando uma coronhada na cabeça.

– Esta vendo esse homem aqui Edward? – Phil o encarou soltando uma lufada de fumaça e abaixando a arma que continuava apontada para o garoto – Ele está me devendo dinheiro. E sabe o que acontece com quem me deve? – ele indagou sadicamente esbofeteando o rosto do homem ajoelhado.

Edward assistia tudo aquilo sentindo o coração bater mais acelerado. Ele pensou em sair dali correndo, mas com certeza Phil o traria de volta. O que aquele infeliz poderia querer com ele? O que ele faria com aquele homem ajoelhado? Essas perguntas martelavam em sua mente.

– Então moleque? Vai ficar parado ai me olhando igual uma mulherzinha? – Phil riu dos olhos arregalados de Edward e posicionou seu charuto num cinzeiro, que estava em cima da pia, e se aproximou do homem ajoelhado que agora implora por sua vida. – Ah agora você quer viver, seu merda? – ele destravou a arma com único movimento e apontou para cabeça do seu até então negociador de drogas. O homem que ali estava havia feito um trato com o chefe rival de Phil, trocando a mercadoria boa por uma droga misturada e passando informações das negociações ao bando de Aro, fora a dívida de seu próprio vício. James ficou muito descontente com isso e ele pagaria por esse ato naquela tarde.

– Vem aqui moleque. – Phil ordenou a Edward, mas ele não se moveu – O que esta esperando? – ele dando três passos pegou o rapaz pelo braço e o fez ficar frente a frente ao homem amordaçado. – Você quem vai fazer esse serviço hoje e muitos outros que virão. – esticou a mão que carregava a arma e a *ofereceu* a Edward.

Olhando para aquela arma Edward entendeu o que Phil queria. Ele mataria aquele homem e quem puxaria o gatilho seria o jovem rapaz. Edward sentiu o suor escorrer por sua testa e suas mãos suarem frio.

– Eu não vou fazer isso. – Edward soltou num único fôlego não sabendo de onde tirou forças para dizer aquilo. Ele tinha ciência do que poderia acontecer mediante este ato, mas jamais tiraria a vida de outro ser humano.

Phil poderia espancá-lo até a morte, como já quase o fez, mas nunca o faria sujar suas mãos de sangue. Ele se lembra da primeira vez que Phil se descontrolou. Foi quando descobriu o que fazia para ele. Edward se sentiu sujo, com nojo de si mesmo. Nojo da vida que tinha e do que foi *obrigado* a fazer. Enfrentou Phil aquela noite dizendo que não trabalharia mais para ele e que fugiria de casa.

### *Flash Back On*

– Moleque petulante. Você sabe com quem está falando? Se não sabe vai aprender agora. – Phil partiu para cima dele e Edward tentou se defender de todas as formas possíveis, mas ele era menor e mais fraco do que Phil.

Foi Demetri quem cuidou de Edward naquela noite e para encobrir a agressão o garoto faltou à aula durante duas semanas. Depois de ver o jovem rapaz naquele estado Demetri criou coragem e enfrentou Phil, se arriscando a levar um tiro na testa. O filho da puta estava tão bêbado na noite que agrediu Edward que nem se lembrava do que havia feito no dia seguinte, alegando que o menino havia se envolvido numa briga de rua. No entanto ele lembrava-se da promessa que fez a Demetri, um dos seus melhores homens, o qual confiava plenamente. Phil permitiu que ele cuidasse de Edward, mas só o deixaria em paz se fizesse o garoto continuar com seu trabalho.

Até aquele momento seu padrasto o deixava de fora do serviço sujo. Por mais que ele odiasse o garoto, por fazê-lo se lembrar de sua mãe, Edward era valioso e sabia que Demetri estava cumprindo com sua palavra, depois de acalmar a rebeldia do moleque.

Phil tem clientes que só compram sua mercadoria se Edward for o entregador. Ele mantinha as aparências mediante os compradores da alta sociedade. Não podia negar, o rapaz era bem afeiçoado, educado e tinha modos. Pelo menos para alguma coisa sua mãe prestou. Ninguém gostaria de receber um viciado maltrapilho e dar chance para falatórios. Mas Phil acha que Edward tem que aprender que a vida não é fácil e para manter a vida *boa* que leva, fará o que ele mandar. O padrasto do garoto apontou a arma recusada para a cabeça de Edward mais uma vez. Ele já lidou com viciados malcriados antes e lidar com um garoto de quinze para ele era fichinha.

– Pega essa porra de arma logo moleque, antes que eu te mande pro inferno. – ele encostou o cano da arma na testa de Edward e o jovem engoliu seco. Por que Demetri não estava ali? Ele disse uma vez que sempre cuidaria dele.

Com medo do que poderia acontecer e sabendo da reputação que Phil tinha Edward estendeu a mão tremula em direção a ele. Seu padrasto sorriu vitorioso e colocou a arma na palma de Edward. Por pouco ele não derrubou a mesma no chão de tanto que tremia. Seu coração batia tão forte que poderia sair pela boca.

Edward ainda com a arma na palma da mão olhou para baixo em direção ao homem ajoelhado e seus olhares se cruzaram. Ele nunca esqueceria aquele olhar de piedade do homem que implorava pela vida. Phil o sugou para aquele merda toda, mas não tiraria sua integridade, *jamais*. Num ato bravo, mas que foi entendido como fraqueza por Phil, o rapaz deixou que a arma caísse ao chão.

– Não vai me obrigar a fazer isso. – ele rosnou para Phil com a pulsação a mil.

– Você vai fazer isso moleque, uma hora ou outra. – seu padrasto disse rindo alto - E como eu estou *bonzinho* hoje vou te dar uma chance de apenas assistir. – Phil agachou e pegou a arma do chão - Hoje à noite eu espero esteja no Taj no horário habitual ou sofrerá as conseqüências. – em segundos, Edward ouviu em estampido fraco e o estrondo seco do homem ajoelhado caindo morto ao chão, com um tiro na cabeça.

Ele agiu por instinto. Saiu daquela saleta sem nem olhar para trás correndo o mais rápido que podia. Tinha presenciado um assassinato. No que ele tinha se tornado? Isso fazia dele um bandido? Não, mas foi conivente. Que porra ele poderia ter feito? Para quem pediria ajuda?

– Quer que eu vá atrás dele? – o comparsa de Phil indagou olhando para os degraus daquele porão.

– Deixe esse viadinho correr. Ele ainda vai me pagar por isso e eu sei muito bem como lidar com ele. Limpa essa merda toda que eu tenho que sair. – Phil disse guardando a

arma no armário enquanto terminava de fumar seu charuto – James ficara contente em saber o que aconteceu aqui. – disse por fim, saindo daquele porão que fedia.

Edward respirou fundo. Sua cabeça trabalhava a mil. Ele tinha que pensar num jeito de fugir daquilo tudo.

– Ei garoto! Onde pensa que vai? – Demetri questionou ao ver Edward sair daquela residência correndo. Eles tinham combinado que saindo dali ele levaria o menino até a casa de Emmett e depois para o Central Park. O velho ficou confuso e resolveu entrar naquela pocilga para ver que porra tinha acontecido.

O jovem rapaz fechou os olhos. Escutava apenas o barulho das folhas, alguns latidos de cachorros e os pássaros cantando. Sua paz interior havia voltado. Ali ele podia se imaginar vivendo uma vida diferente. Ainda de olhos fechados sentiu um cheiro suave pairando no ar. Ele não soube distinguir o que era, mas deduziu ser bom.

– Isso vai parecer prepotente da minha parte, mas... Esse banco me pertence. Pelo menos a essa hora do dia. – ele abriu os olhos assustado e percebeu a figura de uma moça sentada ao seu lado. – Você aceita um cigarro? – ela ofereceu lhe estendendo uma carteira de cigarros e Edward negou com a cabeça. A jovem deu de ombros, acendeu um e deu uma longa tragada.

Edward parou para analisar o que ela havia tido. Reparou nas roupas que vestia e a comparou com as várias clientes de Phil, patricinhas da nata de Nova Iorque. Quem essa patricinha de bosta pensa que é para se achar dona de algo? E ainda mais do banco que pertencia a ele. Tudo bem que ele não costumava ir ao Central Park naquele horário do dia, mas aquele era o *seu* lugar de paz e aquela patricinha não tiraria a única coisa que ele podia chamar de seu.

– E que porra de direito você acha que tem sob este banco? Que eu saiba esse parque é público. – retrucou ele carrancudo e olhando em direção a moça. Ela buscou seus olhos e sorriu para expressão carrancuda.

– Nenhum. Realmente nenhum. – ela suspirou e jogou o cigarro ainda pela metade no chão, o apagando com o salto da bota que calçava – Nem sobre minha vida eu tenho quem dirá sobre este banco.

## Capítulo 2

Edward não deu muita atenção para o que a garota disse. Se ela queria ficar ali que ficasse. Ele não estava com cabeça para discutir, só queria mesmo paz e esquecer tudo o que tinha visto, então fechou os olhos novamente e se prendeu ao cheiro bom que estava sentindo naquele momento. Respirando profundamente, ele procurou se atentar ao cheiro, e deduziu ser algo cítrico e doce, como morangos com chantilly. Esse cheiro de alguma forma o acalmou, pois trazia boas lembranças a sua mente.

– Eu adoro esse parque. – Edward escutou a moça murmurar – É tão pacífico. – Ele queria concordar, mas se o fizesse ela podia achar que ele queria conversar, e não estava com saco e animo para isso – Você vem sempre aqui? – ela questionou e Edward pode sentir o movimento do corpo dela, talvez se virando para observá-lo melhor - Me desculpe não queria incomodá-lo, eu só... Queria me distrair com algo, sabe? – o tom da voz dela foi tão sereno que chamou a atenção de Edward, e ele se sentiu mal por estar sendo mal educado.

– Só quando preciso pensar. – Edward respondeu abrindo os olhos e virou para olhar para a garota. O corpo dela estava agora sentado de lado para ele e desse modo podia visualizar melhor seu rosto. Ela tinha os cabelos castanhos avermelhados, o rosto em formato de coração e olhos marrom chocolate.

Ela é linda, Edward pensou desviando o olhar para suas mãos.

– Eu sou Bella. – a garota disse entusiasmada e estendeu a mão para cumprimentá-lo.

– Edward. – ele devolvera o cumprimento estendendo a mão e gostando de sentir o calor que irradiava da mão pequena e macia dela.

– Você mora aqui perto, Edward? – Bella perguntou ansiosa para continuar uma conversa com ele. Se distrair era sempre bom quando ela queria esquecer sua vida.

– Não. Essa parte da cidade é muito nobre pra alguém como eu. O que não é o seu caso, é claro. – ele disse amargo e olhou novamente para as roupas que Bella vestia. Com certeza ela era alguma burguesinha metida e sem problemas na cabeça.

– O que você quer dizer com isso? – Bella questionou na defensiva e cerrou os olhos em sua direção. Edward virou seu corpo para observá-la melhor e deu um sorriso do tipo

*Não é óbvio?* – As roupas que uma pessoa veste não define o que ela é. – ela disse secamente.

– Ah não? Então vai me dizer que você vive mal? Que não tem o que comer ou condições de ter tudo do bom e do melhor? – Edward retrucou irônico.

– E daí que eu moro em um lugar que *você* julga ser bom ou que eu não passo fome ou que tenho tudo do bom e do melhor? Isso não quer dizer que eu tenho uma boa vida! E nem que eu goste dela! – Bella disse exaltada e se arrependendo de ter puxado conversa com aquele garoto.

Quando resolvera sentar ali achou que ele poderia ser uma pessoa bacana, mas havia se enganado. Apesar de ser o garoto mais lindo que já vira, percebera que Edward julgava as pessoas sem ter conhecimento de causa.

– Você não devia julgar as pessoas dessa forma, Edward. Você não sabe um quinto da minha vida. – Bella disse levantando-se.

– E você não sabe da minha. – Edward devolveu também se levantando. Os dois ficaram se encarando por alguns segundos, até Edward ouvir um assovio. Ele olhou em direção ao barulho e avistou Demetri acenando para ele. Dando um suspiro cansado, Edward percebeu que havia sido rude com ela. – Me desculpe. Eu não quis julgar você dessa forma. É só que... Hoje não esta sendo um bom dia. – disse sincero. Bella se surpreendeu com a atitude dele e um sorriso fraco surgiu em seu rosto.

– Tudo bem. Eu também não estou nos meus melhores dias. – ela disse encarando seus olhos. – Você vai estar aqui amanhã? – perguntou na esperança de poder conhecê-lo melhor.

– Eu não sei. Talvez sim. – Edward disse colocando as duas mãos no bolso e envergonhado pelo o olhar penetrante dela.

– Ok. Então quem sabe nos encontramos. – Bella murmurou e deu as costas para ele, sem vontade alguma de voltar para sua casa.

– Quem sabe. – Edward resmungou vendo a garota se distanciar, e escutou Demetri chamá-lo mais uma vez.

– Quem é a garota? – Demetri quis saber assim que Edward entrou no carro.

– Eu não sei. – ele respondeu acompanhando-a com os olhos.

–Ela é linda. – Demetri comentou arrancando com o carro. Edward somente concordou com a cabeça. – Phil te fez passar um tempo difícil hoje não é? – Demetri continuou a falar enquanto Edward via Bella sumir de sua vista, e como um flash seus problemas voltaram a sua cabeça. Ele fechou os olhos com força, não querendo lembrar o que aconteceu - Eu já me entendi com ele garoto. Eu sei muito coisa daquele filho da puta, e pode ficar tranquilo que ele não vai mexer com você por um bom tempo. - Edward suspirou cansado, mas consciente de que podia confiar na promessa de Demetri.

O seu maior desejo era que Phil esquecesse que ele existe. Phil já havia acabado com tudo de bom que ele tinha na vida, então esquecê-lo seria um grande favor que faria a ele.

Durante o caminho até a casa de Emmett, Edward começou a pensar na garota do parque. Ela havia ficado tão brava ao insinuar que ela é uma riquinha que não tem do que reclamar. Como alguém que aparentemente tem de tudo pode não gostar da vida que tem?

Bem que dizem que quem tem demais não sabe dar valor. Quem me dera se tivesse a mesma chance que ela, ele pensara ao avistar a casa do amigo.

~ OO ~

Assim como Demetri prometera, Phil não incomodou mais Edward naquele dia. No dia seguinte, após Edward fazer o seu “trabalho”, se viu ansioso para chegar até o parque. Ele não sabia explicar o porquê dessa ansiedade, talvez tenha ficado curioso para entender mais sobre a linda menina de olhos marrons brilhantes.

Ele não tinha certeza se Bella estaria ali, mas estava com esperança de poder compartilhar seu lugar de paz com ela. Edward nunca sentiu essa vontade antes, talvez porque nunca alguém se interessou em ter uma simples conversa com ele sem segundas intenções. Ao chegar próximo do banco em que costuma ficar, ele avistou a menina sentada ali, e seus olhos cerraram ao perceber que ela fumava.

– Nunca te disseram que fumar faz mal? – ele questionou sentando-se ao lado dela e colocou suas mãos no bolso do moletom que usava. Bella virou a cabeça em sua direção e lhe deu um pequeno sorriso.

– Você acabou de falar igual o meu pai. – Bella disse fazendo uma careta e jogou a bituca de cigarro longe.

– Ao menos você tem um pai pra te alertar. – Edward rebateu olhando para longe. Ele se xingou mentalmente por ter soado tão grosseiro, e se preparou para receber uma invertida da garota ao seu lado.

Bella queria perguntar qual era o problema dele, afinal tudo o que ela dizia era retrucado por ele, mas aprendera uma vez que não adianta rebater uma grosseria com outra. Se você quer algo bom então faça algo melhor para o próximo.

– Eu sei que faz mal. Eu só fumo pra me acalmar. – Bella disse suavemente. Edward voltou seu olhar para ela e pensou em perguntar o porquê dela precisar se acalmar, mas achou que iria soar errado novamente.

Provavelmente Bella ia pensar que ele acha que ela não tem problemas pra ter que se acalmar com algo - o que não deixa de ser verdade - e eles iriam discutir. Que tipo de problema ela tem afinal? Contas pra pagar? Qual a melhor roupa pra vestir? Ou qual festa deve ir?

– Nunca tinha te visto aqui antes. – ele comentou brincando com as mãos dentro do bolso.

– Eu normalmente venho aqui quando visito meus pais. – Bella murmurou mexendo na alça de sua bolsa.

– Então você não mora aqui? – Edward indagou curioso.

– Você quer dizer na área nobre do Brooklin? – Bella indagou fazendo uma careta – Graças a Deus não. Moro com meus avôs em Carroll Gardens. – Edward se surpreendeu ao ouvir aquilo.

Carroll Gardens é um bairro calmo e pacífico para se morar no Brooklyn, e fica a poucos quilômetros da casa que era de seu pai. Edward só não entendeu porque Bella não parecia morar num bairro normal como aquele.

– O que foi? – Bella quis saber ao ver o semblante de dúvida dele.

– É que você não parece uma garota...

– Normal? – ela completou com um suspiro e Edward concordou com a cabeça – Meus

pais me obrigam a usar esse tipo de roupa. Sempre que eu venho visitá-los, quando eles estão na cidade, eu preciso usar isso. – Bella disse apontando para roupa que vestia.

Hoje ela estava parecendo uma boneca de porcelana, pois usava um vestido florido, sapatos estilo boneca e meia calça branca. Para Edward ela estava linda e parecia uma princesa de filmes de contos de fadas.

– Porque eles te obrigam a usar isso? Não que você esteja feia, muito pelo contrario. – Edward disse e viu quando os olhos dela brilharam em sua direção, deixando-o desconcertado – Mas é que você não parece confortável nisso.

– Realmente não é confortável. Essa meia calça está me matando. – Bella disse puxando o tecido da meia e Edward riu do seu gesto – Ah então você sorri. – disse ela admirando as covinhas que se formaram quando Edward sorriu, porem ele logo tratou de fechar o rosto. – Você fica mais bonito sorrindo.

– Eu não tenho motivos pra sorrir. – ele disse envergonhado e passou a mão direita pelos cabelos acobreados, penteando os fios com os dedos. Bella tinha achado a cor de seus cabelos linda quando o viu ontem, e hoje pareciam mais lindos ainda quando o brilho do sol os iluminava.

– Por que você não tem motivos? Devemos sorrir só pelo simples fato de estarmos vivos. – Bella disse olhando para um casal que passeava por ali. Ela também não tinha muitos motivos para sorrir, mas aproveitava ao máximo os poucos que tinha.

– Eu desejaria não estar vivo. – Edward balbuciou fracamente fazendo Bella arregalar os olhos.

– Por que você não deseja viver? – Ela perguntou alarmada e olhou para o semblante triste de Edward.

– Porque eu não tenho nada pelo que viver. – ele murmurou sem saber o porquê de estar se abrindo para aquela garota que mal conhecia. Muitas vezes ele já pensara em tirar a própria vida, mas era fraco demais para conseguir algum êxito.

– Você tem sim. – Bella afirmou suavemente e Edward se surpreendeu ao sentir o toque da mão suave dela em cima da sua.

Naquele momento uma leve brisa os cercou e Edward pode sentir o doce cheiro de morangos e chantilly que exalava dela. Aquele cheiro era reconfortante, pois o vazia lembrar-se de sua infância, quando ainda tinha motivos para sorrir.

– O que você acha que eu tenho Bella? – Edward indagou amargurado, pensando em sua vida.

– *Agora* você tem a mim. – ela respondeu entrelaçando seus dedos com os de Edward.

### Capítulo 3

Nos dias que seguiram a maior alegria de Edward era quando ele e Bella estavam juntos. Claro que isso não acontecia todos os dias, pois Bella não visitava os pais com tanta frequência quanto Edward desejava. Ela comentou uma vez que seus pais viajam muito, e Edward ficara impressionado quando Bella disse a ele que seu pai, Charlie, estava concorrendo para as eleições de governador. Por esse motivo Bella ficava com os avôs, e era muito grata por isso. Não que ela não amasse seus pais, mas ela não amava a vida que eles levavam.

Durante os próximos encontros que tiveram, Bella reparou que Edward estava mais animado, e até sorria com mais frequência das bobagens que ela contava. Ela estava feliz em vê-lo feliz. Havia ficado muito assustada quando Edward dissera que não tinha motivos para viver. Ele ainda não contara a ela o motivo de tamanha tristeza em seu rosto, mas estava trabalhando para isso. Ela iria ganhar a confiança de Edward.

Como seus pais iriam passar o mês fora de casa, e Bella não podia nem imaginar na possibilidade de ficar um mês sem ver Edward, ela o convidou para conhecer a casa de seus avôs. Edward a princípio ficou apreensivo, mas depois que Bella o acalmou dizendo que eles estavam o esperando de braços abertos, ele relaxou e concordou com sua vontade. Naquele momento ele se perguntou se algum dia iria conseguir dizer não para alguma vontade dela.

- Não fique nervoso. Eles vão amar você. – Bella disse segurando a mão de Edward enquanto subiam os degraus da casa dos avôs dela. Edward adorava quando ela segurava a mão dele dessa forma. Era firme e o acalmava instantaneamente de forma inexplicável.

- Eu não estou nervoso. – ele disse fazendo uma careta e não querendo demonstrar suas emoções. Bella deu um sorriso travesso, pois podia sentir a mão dele suando frio.

- Olá! Alguém em casa? – Bella gritou quando eles entraram.

- Na cozinha. – Eles escutaram uma voz suave responder e Bella puxou Edward até lá. Enquanto faziam o percurso até a cozinha, Edward reparou nos detalhes da casa. Ela não parecia luxuosa e nem ostensiva. Parecia uma casa confortável e convidativa. Eu adoraria morar numa casa como essa, Edward pensara.

A casa que vive com Phil está longe de ser a mesma em que fora criado quando seus pais ainda eram vivos. Agora é um lugar frio, sujo e que lhe dá calafrios.

- Vovó! Não acredito que está fazendo seus bolinhos de chocolate. – Bella resmungou soltando a mão de Edward e foi dar um beijo na bochecha da doce senhora, recebendo um abraço carinhoso.

Edward ficou parado no meio da cozinha observando a avó de Bella. Ela tinha os cabelos castanhos avermelhados iguais ao da neta e olhos azuis-claros como o mar. Seu semblante era doce e amoroso, igual ao que toda avó deveria ter, e Edward ficou com vontade de ganhar um abraço daquele.

- Vovó esse é o Edward. – Bella disse segurando seu braço e Edward estendeu a mão para a doce senhora a sua frente.

- Muito prazer, Edward. Eu sou Esme. – a avó de Bella disse com sua voz suave, e surpreendeu o jovem garoto quando recusou sua mão e o puxou para um abraço. Edward a princípio ficou assustado com o ato, mas depois relaxou nos braços de Esme.

- O prazer é meu Sra. Esme. Bella fala muito bem da senhora. – Edward disse colocando as mãos no bolso da calça, um gesto que Bella aprendera rápido a identificar, e que significava que ele estava sem jeito.

- Por favor, me chame de Esme querido. Venham. Os bolinhos acabaram de sair do forno. – Esme disse segurando Edward pelo braço e indicando a mesa para que sentassem. A mesa estava forrada de guloseimas que Esme tinha preparado especialmente para eles.

- Bella reclama quando eu faço esses bolinhos. – Esme disse sorrindo para neta.

- Por que eles são deliciosos e eu como demais. – Bella explicou abocanhando um deles. – Experimente Edward. – Bella pediu ao ver que ele ainda estava envergonhado. Edward o fez e um suspiro de satisfação escapou de seus lábios.

- Minha mãe fazia bolinhos como esse. – ele disse lembrando-se do sabor e do quanto gostava de ajudá-la na cozinha. Bella percebeu que essa era a primeira vez que ele falava sobre sua mãe, e não passou despercebido para ela e Esme que ele se referiu a ela no passado.

- Quando Bella era pequena e ficava doente, o prato preferido dela eram esses bolinhos. Isso animava seu dia. – Esme comentou servindo-se de uma xícara de chá.

- Vovô ainda está no consultório? – Bella indagou servindo suco para ela e Edward. Ele sorriu agradecido enquanto comia seu bolinho.

- Sim. Ele foi assinar algumas altas, mas daqui a pouco deve estar em casa. – Esme respondeu e sorriu ao ver os dois jovens brincarem de melecar um ao outro com a geléia de pêssego que fizera.

- Seu avo é médico? – Edward indagou a Bella.

- Ele é pediatra. Já está aposentado, mas não consegui largar a profissão. – Bella disse num tom orgulhoso.

- Carlisle vive para aquelas crianças. Foi esse uns dos motivos pelo qual eu me apaixonei por ele. – Esme comentou amorosamente e tomou um gole de seu chá.

- Esme? Bella? – eles escutaram alguém chamar da sala e logo um senhor de cabelos grisalhos e olhos iguais ao de Bella entrou na cozinha. – Opa! Vejo que temos companhia. – Carlisle disse dando um beijo em Esme e Bella e estendeu a mão para Edward.

- Eu sou Carlisle. Você deve ser o Edward que nossa neta tanto fala. – Carlisle comentou brincalhão, e isso bastou para deixar Bella envergonhada.

- Prazer, Sr. Carlisle. – Edward cumprimentou também estendendo sua mão.

- Somente Carlisle, por favor. Já sou velho suficiente e me chamando de Sr. me sinto mais velho ainda. – Carlisle disse brincando e juntou-se a eles no pequeno lanche. – Então Edward... Bella me disse que você mora aqui perto.

- Em Red Hook. Fica alguns minutos daqui. – Edward disse tomando um gole de seu suco.

- E você mora com seus pais? – Carlisle indagou enquanto passava geléia em uma torrada. Edward olhou para Bella sem saber o que responder. Era isso que ele temia. As perguntas. Por isso não deixava as pessoas entrarem em sua vida.

Ele e Bella nunca conversaram sobre sua vida, na verdade de todas as conversas que tiveram era sempre Bella que contava sobre si. O que seus avôs vão pensar quando ele disser que mora com o padrasto que é criminoso e que trabalha pra ele? Eles nunca mais vão deixar Bella chegar perto dele de novo, e só de pensar nessa possibilidade seu estomago se contorceu.

- Sim. – Edward respondeu vagamente.

- Gostaríamos de conhecê-los um dia. – Carlisle disse e Esme concordou entusiasmada.

- Eh... Claro. Eu falo com eles e aviso vocês. – Edward murmurou sem coragem de olhar para eles.

- E você estuda Edward? – Carlisle continuou com sua investigação, afinal ele precisava conhecer os amigos de sua neta.

- Vovô quer parar com isso? – Bella pediu olhando para Esme.

- Carlisle, Edward é um bom garoto. Agora pare de agir como um velho rabugento. – Esme disse e Carlisle fez uma careta, mas logo suavizou quando Esme beijou sua bochecha. Edward sorriu ao ver a interação dos dois.

- Vovó eu posso mostrar meu quarto para o Edward? – Bella pediu animada.

- Claro que sim. – Esme concordou vendo os dois levantarem e seguirem em direção ao quarto.

- Não se esqueça de deixar a porta aberta! – Carlisle gritou para eles e Bella revirou os olhos.

- Seu avô é jogo duro. – Edward comentou enquanto eles subiam um lance de escadas que dava para os quartos.

- Ele é legal. É que eu não costumo trazer garotos pra cá então isso é novo pra ele. – Edward não se conteve em sorrir ao ouvir essa confissão. – Bem, esse é o meu quarto.

Edward ficara a noite todo imaginando como seria o quarto dela. Como nunca tivera uma irmã, não sabia direito do que garotas gostavam, mas das poucas vezes que estava na casa de seu amigo Emmett, pode ver um relance do quarto de sua irmã Alice. Ele era todo cor de rosa, com bonecas espalhadas para todos os lados e pôster de atores pendurados na parede. Entretanto o quarto de Bella era totalmente diferente. A cor era mais sóbria, um tom púrpura com detalhes em violeta. Nas paredes ao invés de pôster, tinham diversas prateleiras com livros e mais livros, e no canto uma escrivaninha com um computador. Edward pensou que iria ver uma tv de ultima geração, moveis luxuosos e um computador de ponta, mas havia se enganado. Ele precisava parar de julgar Bella dessa forma.

- Então? Gostou? – Bella indagou o puxando para sentar na cama e Edward percebeu que ela realmente se importava com sua opinião.

- Você tem muitos livros. – ele disse apontando para as prateleiras.

- Os livros são meus companheiros. – Bella disse sorrindo. – Você gosta de ler?

- Eu gosto de ler gibis. – Edward disse e só então percebeu que ela tinha alguns nas prateleiras mais baixas – Eu não acredito que você tem a edição número um do Capitão América. – Bella riu de seu entusiasmo.

- Que bom que você não pensa que eu sou estranha. Quando eu conto que gosto desse tipo de gibi, todos me olham como se eu tivesse cinco cabeças.

- Você não tem cinco cabeças e eu adoro saber que você também gosta deles. Você precisa ver minha coleção. Você adorar. – Edward disse entusiasmo enquanto folheava o gibi.

- Eu vou poder conhecer sua casa? – Bella indagou animada por ver que ele estava confiando nela. Ao se dar conta do que ela perguntara, a alegria de Edward murchou no mesmo instante.

- Você não ia gostar da minha casa. – ele disse com tristeza.

- Por que não? – Bella quis saber sentando-se ao lado dele no chão.

- Bella minha vida não é nenhuma mar de rosas igual a sua. – ele disse olhando para ela. Vendo sua tristeza, Bella segurou sua mão.

- A minha vida também não é um mar de rosas, Edward, mas nem por isso eu me deixo abater. – Edward não podia acreditar no que estava escutando.

- Como sua vida não é um mar de rosas? Você tem avós que cuidam e amam você, uma casa confortável e segura que você pode voltar todos os dias, e com certeza você deve ter muitos amigos. – Edward disse exasperado por não entender o que mais ela pode querer além disso.

- Você tem razão. Eu tenho avós que me amam e uma casa que eu adoro estar, mas você é meu único amigo, Edward. De onde eu venho ninguém me aceita do jeito que eu sou. Meus pais não me aceitam como eu sou. – Bella disse melancólica e Edward se arrependeu por vê-la dessa maneira. Ela fica tão mais bonita quando esta sorrindo.

- Me desculpe. É que eu tenho medo que quando você souber quem eu sou verdadeiramente, você nunca mais me queria em sua vida. – Edward disse entrelaçando seus dedos com os dela. Ele adorava a sensação que sentia quando se tocavam. O acalmava e dava certeza de que ela era real.

- Eu sei quem você é. Eu posso enxergar você. – Bella disse suavemente e acariciou a bochecha dele com as costas de sua mão. Edward fechou os olhos ao sentir o toque dela, e seu peito apertou ao se lembrar quanto tempo faz que não recebe um carinho tão puro e sincero igual aquele.

Edward abriu seus olhos, que agora estavam marejados pela emoção que sentia, e com a mão tremendo retribuiu o carinho, vendo com satisfação Bella também fechar os olhos e sorrir.

- Não me abandone, Bella. – ele pediu num fio de voz.

- Nunca. – ela respondeu sentindo seu coração se aquecer com seu toque suave.

## Capítulo 4

Edward estava inseguro. Ele prometera a Bella que hoje a levaria para conhecer sua casa, mas antes de fazê-lo ele queria que ela soubesse tudo sobre sua vida, assim se ela quisesse sair correndo, ele a deixaria ir. Eles tinham combinado de se encontrar no parque e durante o trajeto, Demetri percebeu o quanto Edward estava impaciente. A entrega de hoje havia demorado mais do que o normal e Edward estava com medo de que Bella tivesse ido embora, pensando que ele havia desistido de mostrar sua casa.

Demetri resolveu não fazer perguntas a Edward. Ele sabia que o garoto estava sempre se encontrando com a menina que vira no parque outro dia, e queria dar privacidade a ele. Edward tem quinze anos e precisa curtir um pouco a vida, Demetri pensara enquanto dirigia.

Ao chegarem ao parque, Edward nem esperou Demetri desligar o carro. Saltou afoito do mesmo e correu em direção ao banco do parque. Ele havia combinado com Demetri que hoje não iria para a casa de Emmett, assim sendo, Demetri fez seu caminho de volta para casa.

Edward logo avistou Bella sentada no banco, e seu coração se acalmou por vê-la ali, mas isso não diminuiu a ansiedade que estava sentindo.

- Bella! – Edward chamou enquanto corria. Bella olhou em sua direção e sorriu.

- Eu pensei que você tivesse mudado de ideia. – ela disse levantando-se e quando ele chegou próximo o suficiente, Bella o surpreendeu com um abraço apertado. Ele não estava acostumado com demonstrações de carinho, mas com ela era algo natural, fácil.

- Me desculpe. Eu acabei me atrasando. – Ele pediu envolvendo-a em seus braços. Ficaram assim por alguns minutos e relutante ele afastou-a de seus braços e pediu que sentassem um pouco. – Bella, antes de você conhecer onde moro, eu quero que você saiba um pouco sobre mim.

- Esta bem, mas porque não podemos conversar em sua casa? – Bella indagou balançando os pés suavemente.

- Por que aonde eu vou te levar hoje não é mais minha casa. – Edward disse cabisbaixo.

- Eu sou toda ouvidos, Edward. – Bella o encorajou segurando sua mão.

Edward contou tudo a ela. Desde sua infância feliz com seus pais, a morte prematura de seu pai, a dor de ver sua mãe doente e sobre como Phil entrou em sua vida. Edward se segurou para não chorar na frente dela, porém Bella não foi tão forte assim. Suas lágrimas escorriam por seu rosto e Edward delicadamente as limpou com suas mãos.

- Eu tenho vergonha do que eu sou hoje, Bella. Eu já vi tanta coisa ruim que às vezes me sinto como um monstro. Eu sei que eu podia ter fugido dele, mas eu também sei como é a vida nas ruas. Provavelmente eu seria um drogado, estaria preso ou nem estaria mais aqui.

- Você não tem do que se envergonhar, Edward. Você não teve escolha. Você optou pelo bem seu bem estar, por mais que isso não signifique que esse monstro do seu padrasto não te faça sofrer. – Bella disse encarando seus olhos.

- Mas eu estou preso a essa vida. Eu nunca vou conseguir me livrar disso.

- É claro que você vai. Eu sei que vai. – ela disse com tanta certeza que Edward quase acreditou em suas palavras.

- Você entende agora? Você se tornou a minha única razão pra sorrir e viver, Bella. – Ele disse acariciando o rosto dela e pensando o quanto é grato por ela ter surgido em sua vida. Sem julgá-lo ou esperar algo em troca. Quando ele está com ela seus problemas parecem sumir. Bella tornou mais fácil viver.

- Você também é a minha razão de viver. – Bella disse sorrindo e Edward sorriu de volta, querendo muito acreditar em suas palavras. Ele sentiu medo por tanto tempo que era difícil conseguir acreditar em algo tão bom quanto ela.

Após a longa conversa no parque, Edward finalmente a levava para sua casa. A fachada já estava desgastada e precisando de reforma, mas Bella não deu importância para isso.

- Por favor, não repara a bagunça. – Edward pediu antes de abrir a porta. Ele sempre procurava limpar a casa depois que Phil fazia suas badernas, mas seu padrasto sabe ser porco quando quer, e ele não tivera tempo de limpar antes de ir para o colégio hoje pela manhã.

- Eu não ligo para essas coisas, Edward. – Bella disse o acalmando e ele abriu a porta, dando passagem para ela.

A primeira impressão que Bella teve era que ela estava entrando num lugar frio e sem vida, e seu peito se apertou por saber que Edward vive em um lugar assim. Na casa que por direito deveria ser dele. Os móveis não eram modernos, mas de muito bom gosto, e os cômodos pareciam estar limpos o suficiente. Edward logo pegou sua mão e a puxou em direção ao seu quarto.

Bella sorriu ao entrar ali. O quarto era exatamente o que ela imaginava e a cara de Edward. A parede de cabeceira da cama tinha um desenho do Homem Aranha, e as demais paredes eram pintadas com as cores azuis e vermelhas. Ele deve ser um grande fã desse personagem, ela pensou sorrindo e orgulhosa por saber que ele tem o mesmo gosto que ela.

Bella deu uma geral no quarto e encontrou ali uma cama pequena de solteiro, um guarda roupa e uma escrivaninha cheia de gibis em cima. Ao olhar para a parede ao lado, ela percebeu a quantidade de gibis que estavam expostos em diversas prateleiras.

- Ah meu Deus! – ela soltou entusiasmada com o que via, e logo começou a inspecionar o que Edward tinha ali. – Eu não acredito que você tem essa edição do Batman! É tão rara. – Edward sorriu ao vê-la empolgada com aquilo.

- Foi difícil de conseguir. – ele disse sentando-se em sua cama. – Então o que você achou? – ele indagou incerto e Bella sorriu ao lembrar como também tinha ficado insegura quando mostrou seu quarto a ele.

- Seu quarto é demais. Eu adorei o desenho do Homem Aranha. – ela disse sentando-se ao lado dele.

- Foi minha mãe quem fez. – Edward comentou recordando o dia em que ajudou sua mãe a fazer o desenho. – Eu gosto de fazer desenhos dos personagens que eu mais gosto. – ele disse levantando-se da cama e foi até a escrivaninha, pegou um caderno todo surrado e entregou para Bella. Ela folheou as páginas com admiração – Você fez todos esses desenhos? A mão livre? – Edward assentiu. – Você tem um talento nato, Edward. Já pensou em trabalhar com isso algum dia? – ela questionou interessada e Edward suspirou. Ele nunca teria a chance de ter um futuro diferente.

- Eu não penso no futuro, Bella. – Edward disse sinceramente.

- E por que não? – Ela indagou tocando seu rosto para que ele olhasse para ela.

- Eu não tenho motivo pra isso. Não tenho esperança, Bella. Hoje eu estou aqui com você, mas amanhã... Quem sabe? Eu sei do que o Phil é capaz. – ele disse com a voz baixa e tremida.

- Shi... Não fala assim, por favor. Você tem a mim agora eu já te disse isso. Você tem que parar de pensar dessa forma e desejar ter uma vida diferente.

- Eu tenho medo. – Edward confessou deixando sua fragilidade tomar conta de seus pensamentos. – Eu já perdi tudo o que eu amava. Tenho medo de perder você também.

Edward realmente ficava apavorado com a ideia de perdê-la. Chegava até mesmo a doer só de pensar na possibilidade. Ele havia se apegado demais a ela e tão facilmente. Quem não se apegaria a essa doce garota que quebrou todo sua proteção contra o mundo?

- Você não vai me perder. Eu prometo. – Bella disse suavemente e puxou Edward para deitar em seu colo, acariciando seus cabelos em seguida. Quem visse os dois daquela forma, podia imaginar que eram um casal de namorados, mas o sentimento que estavam nutrindo um pelo outro, era de uma amizade pura e sincera.

## Capítulo 5

- Vovó posso colocar a cobertura no bolo? – Bella indagou impaciente, fazendo Esmerir de sua neta. – Do que está rindo?

- Alguém está muito ansiosa hoje não é mesmo? – Esme disse divertida fazendo Bella revirar os olhos. É claro que ela estava ansiosa, afinal Edward estava quase chegando ali com seus convidados e tudo tinha que estar perfeito.

Há uma semana Edward deixou escapar sua data de aniversário, e Bella resolveu que iria fazer uma festa surpresa para ele. Ela havia comentado com Edward que tinha interesse em conhecer seu amigo Emmett e sua irmã Alice, e pediu que os convidasse para ir à casa de seus avôs. Esme e Carlisle ficaram quase loucos tentando segurar a empolgação da neta com os preparativos.

- Eu só espero que ele goste. – Bella disse sinceramente e Esme pegou o tubo de modelar das mãos da neta.

- Deixe que eu termino aqui querida. Seus convidados já devem estar chegando, então por que não vai até a sala e ajuda seu avô a pendurar algumas bexigas.

- Obrigada Vovô. - Bella disse dando um beijo carinhoso no rosto de Esme e correu para sala, avistando Carlisle em cima de uma cadeira tentando pendurar as bexigas azuis e vermelhas que comprara. – Vovô pelo amor de Deus! Você vai cair dessa cadeira desse jeito. – Bella resmungou segurando a cadeira para o avô.

- Eu ainda levo jeito pra isso querida. Já ajudei sua avó a fazer muitas festinhas pra você. – Carlisle disse terminando de pendurar as bexigas – Obrigada meu anjo. – Carlisle agradeceu a neta por ter segurado a cadeira enquanto descia. – Então o que acha? – ele indagou realmente orgulhoso de seu trabalho.

- Esta lindo vovô. – Bella disse entusiasmada ao ver como a sala tinha ficado.

Ela não tinha certeza se Edward ia gostar, mas resolvera fazer uma festa surpresa com o tema do Homem Aranha. Podia parecer infantil, mas algo dizia que Edward ia gostar de sua ideia. Assim que terminou de ajeitar os últimos detalhes, Bella escutou a campainha tocar e seu avô riu quando viu a neta sair correndo igual a um foguete em direção a porta de entrada.

- Vovó eles chegaram! – Bella gritou em direção à cozinha, e destrancou a porta da sala dando de cara com Edward.

- Oi Bella. – ele cumprimentou sorrindo e a surpreendeu dando um beijo suave em seu rosto.

- Oi. – Bella respondeu sentindo seu rosto queimar de vergonha ao ver os amigos de Edward os observando.

Edward escutara a tarde toda de ontem a empolgação que seu amigo Emmett estava para conhecer Bella. Ele já havia comentado algumas coisas sobre a amizade deles para Emmett, mas se sentiu mal quando seu amigo fez insinuações a respeito dela, perguntando se Bella era bonita e pegável. Que raios ele queria dizer com pegável? Ele também não fazia idéia porque Emmett estava agindo daquela forma, afinal nunca o vira com garota alguma no colégio. Não que eles não comentassem sobre algumas garotas que acham bonitas, mas Bella era diferente. Só de pensar em Emmett se interessando por ela fazia seu estomago se contorcer.

- Bella esses são o Emmett e a Alice. – Edward os apresentou e sem conseguir conter-se entrelaçou sua mão com a dela.

- E ai Bella? Tudo bem? – Emmett indagou olhando-a de cima abaixo, e logo em seguida ele deu um beijo em seu rosto. Edward sentiu algo estranho em seu peito ao ver seu amigo beijar Bella, e puxou-a para seu lado, dando espaço para Alice entrar na casa e dispersar a atenção de Emmett sobre ela.

- Seu vestido é lindo. – Alice disse entusiasmada e Bella sorriu ao ver a doce menina. Ela parecia ser mais nova do que ela, talvez um ano a menos, e lembrava uma Barbie ambulante. Bella sentiu que elas se dariam bem.

- Entrem. – Bella pediu e em seguida agarrou a mão de Edward com mais força e o puxou para a sala – Tenho uma surpresa pra você. – ela disse deixando-o curioso. Ao chegarem à sala os olhos de Edward brilharam com o que viu. – Surpresa! – Bella, Esme e Carlisle gritaram entusiasmados.

- Nossa! – Edward havia ficado sem palavras. Nunca teve uma festa surpresa em sua vida, ainda mais uma do Homem Aranha.

- Cara que maneiro! – Emmett disse se aproximando da mesa de guloseimas que Esme havia preparado e logo mandou um docinho para dentro.

- Desculpem meu irmão. Ele foi adotado. – Alice disse fazendo todos rirem e foi até Esme e Carlisle, os cumprimentando em seguida. Emmett, depois de pegar mais dois docinhos, fez o mesmo.

- Você gostou? – Bella perguntou insegura e Edward aproveitou que seus avós estavam distraídos com seus amigos para abraçá-la apertado.

- É a melhor festa de aniversário que eu já tive. Obrigada, Bella. – ele disse sentindo o cheiro de morangos que exalava de seus cabelos e desejou nunca mais sair daquele abraço.

- Fico feliz que tenha gostado. Feliz Aniversário, Edward. – ela disse soltando-se do abraço, mas desejando ficar ali para sempre, só porque sabia que seus avós também queriam cumprimentá-lo.

Após receber os abraços de Esme e Carlisle todos se juntaram a mesa para comer. Bella estava radiante por ver Edward feliz e relaxado, e desejou poder vê-lo assim mais vezes. Edward assistiu tudo com alegria, se permitindo pela primeira vez em tempos ser feliz, e quando os olhos dele e de Bella se cruzaram, ele soube que ela seria sua felicidade eterna.

## Capítulo 6

Quando todos foram embora, antes da chuva cair, Bella ajudou seus avós a organizar a casa. Enquanto limpava a mesa, ela recordou a tarde gostosa e animada que tiveram, e um sorriso enorme tomou conta de seu rosto quando lembrou o jeito que Edward segurava sua mão o tempo todo.

- Você gosta muito desse rapaz não é querida? – Carlisle indagou enquanto equilibrava-se novamente na cadeira para retirar as bexigas, fazendo Bella revirar os olhos pela sua falta de cuidado.

- Gosto muito vô. – Bella disse com sinceridade.

- Então você sabe que precisamos conversar a respeito da vida dele, não sabe? – Carlisle indagou serenamente. Bella respirou fundo já sabendo que aquele momento chegaria.

Seus avós eram espertos. Eles já haviam notado que há algo estranho na vida do rapaz, e quando Bella comentara de sua vontade de fazer a festa surpresa, Carlisle e Esme ficaram animados para conhecer os pais de Edward na festa, mas Bella disse que eles

não poderiam vir. Ela não deu muitos detalhes do porque e deixara seus avôs preocupados.

- Eu sei vovô é só que... A estória não é minha. Eu não tenho direito de contá-la sem a permissão dele.

- Eu entendo Bella, mas você sabe que nos preocupamos com você. – Carlisle disse descendo da cadeira.

- Eu sei e entendo a preocupação de vocês, mas eu juro que não tem porque se preocuparem. Edward é uma pessoa muito especial e boa. – Bella assegurou enquanto jogava alguns pratos de plástico no lixo.

- O que seu avô e eu queremos querida é que Edward nos conte a verdade. Nós sabemos que ele é um bom rapaz. – Esme disse voltando para sala com um vaso de flores na mão e colocou-o na mesa de jantar.

- Tudo bem. Eu vou conversar com ele a respeito. – Bella disse terminando de juntar todo o lixo.

- Obrigada querida. – Esme disse beijando seu rosto – Seu avo e eu vamos nos deitar. Não durma muito tarde que amanhã tem escola. – Bella abraçou seu avô e viu os dois subirem as escadas em direção ao quarto.

Ela ainda não estava com sono para ir deitar então decidiu pegar um livro em seu quarto e ler na sala de estar, enquanto assistia TV. Seus avôs não sabiam como ela conseguia fazer as duas coisas ao mesmo tempo, mas tinha uma concentração muito grande e gostava da companhia do barulho da televisão.

A chuva que caía era forte e intensa, por isso Bella se enrolou numa manta para se proteger do frio quando escutou um barulho vindo do lado de fora. Nunca tiveram problemas com ladrão na vizinhança, mas ela sempre procurava ficar atenta. Bella levantou-se e foi até a janela, puxando em seguida a cortina para o lado esquerdo, para que pudesse visualizar melhor o lado de fora, e viu a sombra de uma pessoa parada próxima ao pé de ipê que sua avô havia plantado em frente a casa. Forçando os olhos para enxergar melhor, por causa do vidro embaçado, Bella reconheceu quem estava ali e seu coração deu um salto.

Ela correu até o lado de fora e logo encontrou Edward ensopado da chuva e sentado com os joelhos encolhidos.

- Edward! – ela se ajoelhou no chão sem ligar para a chuva forte e o envolveu em seus braços – O que aconteceu? Por que você está na chuva? – indagou preocupada, mas ele não conseguia responder. Seu corpo inteiro tremia de frio e sentia-se exausto. – Vamos entrar. Você vai ficar doente. – ela pediu e quando Edward levantou seu rosto, Bella sentiu vontade de chorar sem parar. Envergonhado, Edward abaixou a cabeça novamente, porém Bella não permitiu que o fizesse e acariciou seu rosto com delicadeza – O que fizeram com você? – ela indagou com a voz sofrida, enquanto dava pequenos beijos nos machucados em seu rosto.

Quando chegara em casa Edward estava animado pela tarde que passara ao lado de Bella, porém sua animação durou pouco ao perceber que Phil estava ali. Ele percebeu assim que entrou que Phil estava alterado, possivelmente pelo consumo de drogas. Phil não estava sozinho. Alguns homens que trabalham para ele também estavam ali e algumas mulheres que vestiam roupas que mal cobriam o corpo. Phil estava nervoso porque alguns negócios não haviam dado certo e resolvera descarregar sua frustração em cima de Edward. O garoto tentou se defender, mas era praticamente impossível quando tinha uma arma apontada para a cabeça e a ajuda dos comparsas de Phil. Quando conseguiu escapar, o único lugar que veio a sua mente foi a casa dos avôs de Bella, pois sentia-se seguro ao lado dela. Ele havia corrido até ali sentindo dor por todo o corpo e a chuva o fatigou ainda mais. Sem saber como agir e se seria aceito pelos avôs dela, Edward decidiu ficar ali do lado de fora, satisfeito em saber que seu anjo estava próximo dele.

Edward não sabe explicar como chegou do lado de dentro da casa. Suas forças pareciam se esvaír do seu corpo a cada movimento, e ele desistiu de tentar. Desistir era mais fácil, mais confortável e seguro.

- Edward! Olha pra mim. Por favor, olha pra mim. – Bella pediu e sua voz suave o chamou de volta, fazendo-o abrir os olhos. Bella deu um sorriso abafado pelo choro e ele desejou que ela nunca mais chorasse.

Bella chamara seus avôs a plenos pulmões e logo eles estavam acudindo Edward. Com a ajuda de Esme e da neta, Carlisle conseguiu controlar a temperatura do corpo do rapaz com um banho quente, e em seguida trocaram suas roupas, envolvendo-o com cobertores pesados e quentes. Edward caiu na inconsciência ao sentir o calor aquecer seu corpo e mão de Bella segurando fortemente a sua. Após doze horas ininterruptas de sono, Edward acordara confuso e sentindo dores pelo corpo. Ele abriu os olhos com dificuldade e sorriu ao ver Bella deitada ao lado da cama, segurando sua mão. Sem querer acordá-la, ele acariciou seus cabelos suavemente. Aos poucos ele começou a lembrar do que aconteceu e do rosto preocupado de Bella o chamando. Foi por ela que ele ficara. Somente por ela. Seu anjo na Terra. Ao sentir o afago nos cabelos, Bella acordou coçando os olhos por causa da claridade, e ao ver Edward acordado, um sorriso enorme iluminou seu rosto.

- Você acordou! Graças a Deus você acordou! – ela disse pulando em cima dele e o abraçando. Edward retribui o abraço mesmo sentindo dor ao fazê-lo – Não faz mais isso comigo. Prometa pra mim. Por favor, não me mata de susto assim outra vez. – Bella pediu emocionada.

- Eu prometo. – Edward disse fracamente sem ter certeza se poderia cumprir com sua promessa.

- Você nos assustou demais. Por que não me chamou quando chegou aqui Edward? Você queria morrer naquela chuva? – Bella indagou enxugando algumas lágrimas com as mãos.

- Eu fiquei com medo que seus avôs não me deixassem entrar quando me vissem daquele jeito. – ele disse encarando seus olhos tristes, mas a verdade é que realmente desejara morrer ali. A dor que sentia era tão intensa que desejou que tudo acabasse.

- Como pode pensar isso? Eles adoram você Edward. Eles nunca te negariam ajuda. – Bella disse vendo os olhos abatidos e cansados dele.

- Eu só não aguento mais isso, Bella. Eu estou tão cansado. – Edward murmurou sem vergonha de chorar – Eu só queria que tudo isso acabasse de uma vez por todas. – desabafou e Bella deixou que ele chorasse. Só assim ele conseguiria acalmar a angústia que estava sentindo.

Bella ficou ali ao lado dele explicando como ela e seus avôs tinham conseguido fazer sua temperatura voltar ao normal, e que Carlisle cuidou dos seus ferimentos mais expostos. Edward seria grato a eles eternamente. Quando Bella falou que ele havia dormido por quase doze horas, Edward se lembrou de Demetri e que ele possivelmente estaria preocupado e o procurando.

- Eu liguei pra ele. – Bella confessou meio sem jeito – Eu achei o número dele no seu celular quando fui secar suas roupas e achei melhor avisá-lo. Você me disse que confiava nele. – Edward sorriu para ela e acariciou seu rosto suavemente.

Bella cuidava dele com tanto carinho que Edward se perguntou se realmente a merecia em sua vida. Será que há algo de bom guardado para mim? Questionava-se todos os dias e vendo-a ali se doando por ele, foi quando soube a resposta. Ela era seu algo bom.

- Eu amo você, Bella. – Edward disse de todo coração porque era o que verdadeiramente sentia.

- Eu também amo você. – Bella disse beijando uma de suas mãos que acariciava seu rosto, e o coração de Edward se aqueceu ao sentir os lábios dela ali. Pela primeira desde que a conheceu, Edward desejou sentir os lábios dela nos seus.

## Capítulo 7

Naquele mesmo dia Bella confessara a Edward a preocupação de seus avôs. Edward entendia como eles se sentiam ficando no escuro sobre sua vida, e estava disposto a contar a verdade a eles. Era o mínimo que podia fazer depois do que fizeram por ele. Carlisle, depois que Bella avisara que Edward havia acordado, foi até o quarto de hóspedes para medicá-lo, e Edward aproveitou a oportunidade para agradecer por sua ajuda. Esme resolveu se juntar a eles, trazendo consigo uma deliciosa canja de galinha que havia preparado.

Eles assistiram Edward comer aquela sopa como se fosse um manjar dos deuses, e logo uma conversa amena tomou conta do quarto. Após agradecer a Esme, Edward pediu que eles ficassem ali no quarto, pois gostaria de conversar com eles. Dessa vez ele não estava com medo ou com vergonha de contar sobre si, pois Bella estava ali ao seu lado, segurando sua mão o tempo todo.

- Edward nós não queremos que você se sinta obrigado a fazer isso. Nós podemos esperar quando estiver se sentindo melhor. – Esme disse de forma carinhosa.

- Obrigada, Esme, mas eu quero contar a vocês. Eu não quero mais ficar escondendo isso. Vocês me acolheram aqui sem perguntas e eu devo isso a vocês. – Esme e Carlisle concordaram com um aceno e ele respirou fundo antes de começar – Meus pais e eu éramos muito unidos. Minha mãe e meu pai eram filhos únicos e por isso a família era pequena. Sempre fomos só nós três, até que meu pai faleceu em um acidente de trânsito. Depois disso, nossa vida virou de cabeça pro ar. Minha mãe ficava doente o tempo todo e começou a tomar remédio pra depressão. Quando ela conheceu o Phil eu até senti uma melhora em seu estado, mas durou pouco tempo...

Edward continuou a abrir seu coração para eles e Esme e Carlisle escutavam tudo com atenção. Esme não conseguiu controlar a emoção quando Edward contou as atrocidades que Phil cometera. Como alguém pode ser tão desumano, ela pensara consigo mesmo. Edward era um rapaz carinhoso, educado e pelo pouco que conheceram dele, podiam ver que ele era estudioso e inteligente. Como alguém tem coragem de machucar uma criança?

Sentindo uma grande revolta em seu peito, e o instinto de proteção aflorar como se ela fosse uma leoa, Esme tomara uma decisão.

- Você não vai voltar para aquele lugar. – Esme disse interrompendo Edward e chamando a atenção de seu marido e neta.

- Esme eu não tenho como sair de lá. Se o Phil souber que eu fugi ele vai vir atrás de mim e também de vocês. – Edward disse emocionado pela atitude dela.

- Nós vamos encontrar um jeito. Não vamos Carlisle? - Esme indagou pedindo apoio para o marido com o olhar. Carlisle sabia o que ela estava sentindo naquele momento.

Por que alguns têm tudo e outros tão pouco? Ele pensou com pesar.

- Claro que vamos, meu amor. – Carlisle disse se aproximando dela e beijando seus cabelos – Edward, nós queremos que você fique em nossa casa. Será muito bem vindo aqui. – Bella olhou para os avôs com os olhos marejados e apertou as mãos de Edward, quase não acreditando no que escutava – Nós sabemos que não pode ser nada radical por enquanto, mas pelo que nos contou você poderia começar a passar as noites em nossa casa. – Bella soltou a mão de Edward no mesmo instante e correu para abraçá-los. Esme deu um beijo carinhoso na neta e foi sentar-se ao lado de Edward, que não conseguiu conter a emoção ao sentir os braços dela envolverem seu corpo. Era um abraço carinhoso e protetor, igual ao de uma mãe.

- Eu não quero mais ver ninguém chorando nessa casa. – Esme disse enxugando as próprias lágrimas e despertando risos de todos. – Você agora é parte da família, Edward. – ela disse e sentiu Carlisle e Bella sentarem ao seu lado na cama. Agora aquela era a nova família de Edward, e ele agradeceu por suas preces terem sido atendidas.

~00~

Naquela noite Esme estava pensativa e Carlisle sabia onde seus pensamentos estavam.

- Ele não entrou em nossa vida por acaso, Carlisle. – Esme disse suavemente – Deus está dando uma nova oportunidade para nós. Você sentiu isso não sentiu? – ela indagou abraçando o marido.

- Senti meu amor. Eu também quero ajudá-lo. Talvez Jonathan tenha mandado ele para nós. – ele disse suavemente enquanto acariciava seus cabelos. – Bella gosta muito dele. Eu fico contente em ver que ela encontrou em Edward um amigo de verdade.

Esme suspirou ao escutar o nome do filho mais novo. Lembrar dele não era mais doloroso. Agora as lembranças eram somente boas de uma fase difícil da vida dos dois. Jonathan nascera prematuro e desde pequeno ficava doente com facilidade. Foi aos sete anos de idade que Carlisle e Esme descobriram que Jonathan tinha leucemia. Carlisle naquela época já praticava medicina na área de pediatria, porém nada pode fazer pelo filho. Eles tentaram de tudo, mas Jonathan não conseguiu esperar por um doador compatível e falecera.

Carlisle se culpava por não ter conseguido salvar a vida do filho e Esme se fechou em seu sofrimento, mas eles passaram pelo luto e voltaram a viver por Charlie, que na época estava com nove anos. Esme sempre se perguntou por que Deus tirara o filho dela tão cedo. O ciclo da vida não era esse, mas ela se conformou com sua vontade. Criaram

Charlie com amor redobrado, excesso de mimos, e viram o filho crescer saudável e feliz.

Ver Edward tão inofensivo e inseguro naquela cama mexeu demais com Esme. O filho ela não pode ajudar a viver, mas algo dentro dela dizia que podia sim ajudar Edward a começar a viver. Deus tinha dado um novo filho para ela e Esme o protegeria com unhas e dentes.

- Quem sabe isso não se torne algo mais do que amizade? – Esme disse matreira e Carlisle resmungou algo inaudível. Ela percebeu como a neta mudou depois que conheceu Edward. Agora Bella sorria mais e Esme tem certeza que Edward é o grande responsável por isso – Você consegue ver como eles se olham e como agem perto um do outro?

- Me lembra muito nós dois quando nos conhecemos. – Carlisle disse com um sorriso – Mas não vamos pensar nisso. Nossa neta tem somente quinze anos. É uma criança ainda. E agora que Edward vai morar aqui, nós temos que ficar de olho nos dois. – Esme revirou os olhos para o marido, mas resolveu não retrucar. Ela sabe que os dois pertencem um ao outro e eles logo, logo irão enxergar isso também.

## Capítulo 8

No dia seguinte Carlisle acordou cedo. Durante a noite ele pensara muito sobre o estado de Edward e resolveu entrar em contato com um grande amigo advogado e buscar orientação. Dr. Smith explicou a ele que o processo não é tão complicado como as pessoas pensam. Precisavam primeiramente prestar uma queixa sobre os abusos que Edward sofrera, e fazer exame de corpo de delito para comprovação. Depois precisavam verificar a documentação legal do rapaz.

- Essa lei aprovada veio pra ajudar e muito as famílias que querem adotar crianças. – Dr. Smith explicava a Carlisle. Smith contou a ele sobre a Lei “Safe Child and Families Act” que garante que as crianças que não podem ficar com seus pais, estejam livres para ser adotadas de maneira permanente o quanto antes. Como Edward sofreu abusos então o processo pode ser mais rápido ainda. – Se você tem a intenção de adotá-lo eu acredito que em poucas semanas nós conseguimos a aprovação do juiz.

Carlisle encerrou a ligação otimista pelo que escutara e logo contou as novidades a Esme, que esperava uma resposta positiva ao seu lado. O sorriso que ela deu, ao escutar as novidades, foi tão grande que encheu o coração de Carlisle de felicidade.

Edward e Bella ainda não tinham acordado aquela manhã então eles resolveram preparar um café da manhã especial para contarem a novidade aos dois. Esme preparou os bolinhos que Bella tanto gosta e Carlisle ajudou-a fazer algumas panquecas com geleia de amoras, pois escutara Edward confessar que adorava.

Com tudo pronto eles subiram até o quarto de hóspedes e ao abrir a porta sorriram pela cena. Edward risonava em sua cama e Bella estava deitada em um colchão extra que eles tinham guardado ali. Esme suspeitara que Bella não fosse aguentar ficar longe dele durante a noite.

- E se ele precisar de alguma coisa, vovó? – ela disse pouco antes de deitarem na noite passada e Esme assegurou que cuidaria dele, mas Bella preferiu conferir com os próprios olhos e decidira dormir ali.

Eles colocaram as bandejas com os alimentos em cima da escrivaninha, e Esme abriu as janelas do quarto para a claridade entrar. Olhando para Edward ela deu sorriso ao perceber que seu semblante já estava mais corado e saudável.

- Bom dia crianças. Está na hora de acordar. – Esme disse suavemente e Carlisle sentou no pequeno sofá no canto do quarto, observando agora seus dois filhos acordando.

Era assim que ele pensava agora. Bella além de ser sua neta, considerava-a como filha, pois ela crescera com eles naquela casa. Charlie e Darlene nunca foram pais participativos e amorosos, então Carlisle e Esme assumiram esse papel na vida dela. Agora Edward se tornara um pedaço da vida deles também e já ocupava um lugar especial no coração deles.

- Bom dia. – Bella respondeu sonolenta e buscando os olhos de Edward.

- Bom dia. – ele respondeu sorrindo para ela e acenando para Carlisle e Esme.

- Nós trouxemos o café da manhã pra vocês. – Esme comunicou levando um das bandejas até a cama. Bella jogou as cobertas de lado, e engatinhou até a cama, sentando-se ao lado de Edward.

- Você está com uma cara tão boa hoje. – Bella disse penteando os cabelos de Edward, mas desistiu de coloca-los em ordem. Ele fica mais bonito com os cabelos bagunçados, ela pensou em silêncio enquanto Edward bocejava ao seu lado.

- Eu me sinto bem. Há tempos que eu não dormia tão bem como esses dois dias. – ele disse fazendo força para sentar-se e Carlisle logo se prontificou a ajuda-lo com os travesseiros.

- Sua febre já estabilizou e os machucados já estão melhores. – Carlisle disse sentindo sua temperatura.

- Agora você precisa se alimentar bem pra se recuperar por completo. – Esme disse colocando a outra bandeja perto dos dois na cama. Bella pegou um copo de suco de laranja e Edward inspirou fundo, sentindo o aroma de geleia de amoras.

- Humm... Isso cheira tão bem. - ele disse pegando uma panqueca e fazendo sons como *MMMM* e *Hummm* ao provar a comida. Bella soltou uma risada e o imitou ao provar os bolinhos de chocolate.

- Nós escutamos você dizer que gosta e como temos algumas novidades para contar, resolvemos fazer esse café especial. – Esme explicou contente em vê-lo se alimentar bem. Toda mãe adora ver o filho comer com tanto gosto igual a ele.

- Obrigada, Esme. Eu nem sei como agradecer vocês. – Edward disse encabulado.

- Você não tem que agradecer Edward. Você colocou um sorriso no rosto de nossa neta e trouxe movimento pra essa casa. Nós é que devemos te agradecer. – Carlisle disse beijando os cabelos de Bella.

- Vovó disse que vocês têm novidades pra contar? – Bella questionou servindo uma torrada com manteiga a Edward.

- Sim. Hoje eu conversei com um grande amigo meu que é advogado e tive algumas orientações. – Carlisle segurou a mão de Esme e continuou – Edward o que você acharia se... Esme e eu resolvêssemos te adotar? – Carlisle indagou olhando para o semblante do garoto.

Edward, ao escutar o que Carlisle dissera, logo buscou os olhos dos dois e sentiu seu coração disparar.

- Vocês... Vocês querem me adotar? – ele perguntou incerto e com a voz tremida. Bella deixou sua comida de lado e segurou a mão dele, emocionada com o que acabara de escutar.

Ela sempre soube que seus avós tinham um coração de ouro, mas nunca passou pelo sua cabeça que eles um dia pensariam em adotar alguém. Só de pensar nessa possibilidade, um sorriso sincero e de gratidão surgiu em seu rosto, porque agora ela tinha certeza de que Edward ficaria bem.

- Sim, Edward. Carlisle e eu conversamos muito sobre isso e nós queremos que você venha morar conosco. Oficialmente, como nosso filho. – Esme se segurou para não chorar, porque havia pedido que não queria mais lágrimas naquela casa. A emoção que ela sentia era indescritível.

Edward ficou em silêncio por um tempo tentando fazer de tudo para acreditar que aquilo realmente estava acontecendo. Ele estava vivendo mesmo aquele momento? Não era um sonho? Para confirmar suas suspeitas, ele sentiu Bella apertar sua mão e seus olhos se encontraram. Ele iria viver ao lado dela, ao lado de Esme e Carlisle, como seus pais. Era real. Tinha que ser real.

- Eu ficaria honrado em ter vocês como pais. – ele disse engolindo o nó na garganta e tentando cumprir o pedido que Esme fizera. Bella soltou sua mão e pulou em seus braços, o apertando em um abraço doce e cheio de carinho.

Edward a abraçou de volta, inspirando seu cheiro favorito em todo mundo e sentindo, depois de tanto tempo, uma felicidade completa. Bella em seus braços era seu lugar preferido. Ela era sua casa. Esme e Carlisle também se juntaram ao abraço e Edward

pensou que agora seu mundo estava completo. Ele estava mais do que pronto para começar a viver.

## Capítulo 9

- O processo de adoção vai ser mais fácil do que eu esperava. – Dr. Smith disse ao analisar a certidão de nascimento de Edward.

Hoje completava uma semana do acontecido e Edward já se sentia bem melhor. Ele tinha muitos motivos para se sentir assim. A cada dia que passava seu coração ficava cada vez mais aquecido por estar sendo amado e acolhido.

Edward não cruzou com Phil após aquele dia e agradecia Demetri por isso, que o instruiu a aparecer na casa, que foi de seus pais, somente à tarde. Demetri já estava ciente das intenções de Carlisle e Esme, e estava feliz por ver o garoto se livrar da vida que levava. Ele estava até mesmo ajudando Edward com seu serviço de entregas de drogas, fazendo-o ele mesmo. Phil estava muito ocupado naqueles dias e com muita coisa na cabeça para se preocupar com Edward.

Esme também não permitiria mais que Edward se arriscasse com isso. Se fosse possível ela queria que ele nunca mais saísse de sua casa, mas precisavam manter a discrição. Edward não foi para o colégio nessa semana e só voltou para o bairro onde morava, para pegar alguns documentos necessários para o encontro com Dr. Smith.

Carlisle e Esme haviam contado para ele tudo o que precisariam fazer para dar início ao processo de adoção. A princípio Edward ficara apreensivo, pois se ele fizesse o exame de corpo de delito a polícia indiciaria Phil por maus tratos. Ele temia pela sua reação, no entanto Carlisle assegurou-o que tudo ficaria bem.

Depois de ter uma conversa com Demetri, Carlisle também pensou muito nas consequências de sua decisão. Pelo que Demetri contara, Phil era inescrupuloso e perder sua galinha de ouro o deixaria irritado, porém se ele resolvesse retaliar, chamaria atenção para si e bandidos não gostam de chamar atenção, ainda mais se tiverem a polícia na sua cola.

- Você não foi registrado por Phil? – Dr. Smith perguntou a Edward.

- Não. Isso foi a única coisa que ele não conseguiu tirar de mim. – o garoto respondeu segurando firme na mão de Bella.

- Isso é muito bom Edward. Veja... Como seus pais são falecidos e você não tem maioridade então é considerado órfão. Isso agiliza e muito o processo de adoção. O que nós precisamos agora é cuidar de sua segurança até que tudo seja finalizado. – Edward assentiu prestando atenção em tudo que ele falava.

Após a longa conversa, eles se dirigiram a delegacia para prestar queixa e Dr. Smith acompanhou todo o processo. Edward precisou também prestar um depoimento sobre tudo o que acontecera, mas deixou de lado o que ele sabia sobre os negócios de Phil. Dr. Smith o aconselhou a não falar sobre isso, pelo menos por enquanto, até que o juiz desse a guarda a Carlisle e Esme. O que eles menos precisavam agora era jogar mais lenha na fogueira. Ficaria a critério da justiça e da polícia encontrar uma punição para Phil.

Após registrar o boletim de ocorrência Dr. Smith conseguiu conceder, com a permissão do juiz de plantão, a guarda provisória de Edward a Carlisle e Esme, até que o processo fosse julgado. Edward não conseguia conter o sorriso no rosto e Bella refletia sua felicidade. Esme e Carlisle também não conseguiam conter o entusiasmo e resolveram sair para comemorar.

Eles levaram Edward e Bella ao *fast food* mais adorado pelos adolescentes, o McDonald's. Esme pareceu contrariada em vê-los comer tanta coisa gordurosa, mas era por uma boa causa. Hoje ela queria prolongar os sorrisos nos rostos de Bella e Edward até quanto pudesse.

Ao chegarem em casa, devido ao dia cansativo, Carlisle e Esme logo foram dormir, deixando Bella e Edward assistindo televisão na sala. Bella estava deitada no colo de Edward apreciando, com leves suspiros, o carinho que recebia em seus cabelos. Muita coisa se passava na cabeça dos dois naquele momento, e foi Edward quem quebrou o silêncio entre eles.

- Bella... – ele chamou suavemente se perguntando se ela havia dormido ou não.

- Hum... – escutou-a responder sonolenta.

- Quando... O juiz der minha guarda para seus avós e eu vier morar aqui com você... Nós vamos ser como... Irmãos? – ele indagou incertamente, sem querer transparecer seu desagrado quanto a isso.

Edward havia ficado mexido quando desejou beijá-la alguns dias atrás. Ele até então não tinha a visto com esses olhos, mas agora havia percebido que gostava dela não somente como amiga ou uma irmã. Ele pensara que pudesse ser gratidão por tudo o que fez por ele, mas não. Ele desejava estar perto dela, tocá-la, ouvir sua voz vinte e quatro horas por dia. Nunca havia se sentido dessa forma com alguém antes. Ele amava-a de um jeito puro e sincero, mas não tinha certeza do que Bella sentia em relação a ele.

- Você quer que sejamos irmãos? – ela indagou de volta levantando a cabeça para olhar em seus olhos.

Bella também se viu confusa com o que sentia em relação a Edward. Ela sempre se perguntava se era normal sentir um frio na barriga toda vez que o via ou quando ele a tocava. Quando disse que o amava era a mais pura verdade. Ela nunca havia se apaixonado por ninguém, nem mesmo essas paixonites que muitas meninas têm, e sabia que o que sentia por Edward era forte e verdadeiro. Não era somente um bem querer. Era admiração pelo coração puro que ele tem no peito.

- Irmãos não podem sentir o que eu sinto por você. – Edward disse com sinceridade, olhando timidamente para Bella. Ela soltou um suspiro baixo, seguido de um riso e isso fez com que Edward fizesse uma careta – Por que está rindo?

- Por que isso é justamente o que eu estava pensando. Eu não poderia ser sua irmã sentindo o que eu sinto por você. – Bella disse ajeitando-se no colo de Edward e se aproximando de seu rosto.

- Isso quer dizer que você gosta de mim? – Edward indagou sentindo seu coração acelerar.

- Eu gosto de você Edward. – ela murmurou encarando seus olhos. Edward revezava seu olhar entre seus lábios e seus olhos de chocolate, sentindo vontade de se beliscar para ter certeza de que não estava sonhando.

- Bella... Eu posso beijar você? – ele murmurou se aproximando ainda mais de seu rosto.

- Sim. – ela disse num fio de voz e sentiu seu coração bater mais forte quando os lábios de Edward tocaram os seus.

O beijo foi terno, suave, de reconhecimento. Era o primeiro beijo dos dois e eles ainda não sabiam como agir. Edward estava nas nuvens ao sentir o gosto doce dos lábios dela, e desejou poder beijá-la para o resto da vida. Bella não sabia descrever o que sentia. Ela só sabia que o seu lugar era ao lado de Edward. Somente ao lado dele ela sentia-se única e verdadeira.

## Capítulo 10

Os dias se passaram e finalmente chegara o dia em que o juiz decidiria o que aconteceria com a vida de Edward. Ele sentia-se nervoso, pois mesmo sabendo que a chance que Carlisle e Esme têm em ganhar sua guarda seja grande, ele não ainda temia ter que voltar para o inferno que era sua vida antes de Bella entrar nela.

Ele já se sentia como parte da família Cullen e claro que Esme, Carlisle e Bella fizeram de tudo nesses últimos dias para que ele se sentisse como tal. O quarto de hóspedes fora reformado para recebê-lo melhor, sua coleção de gibis agora tinha um lugar cativo em seu quarto, e sem contar as roupas, vídeo game e um computador de última geração que Esme fizera questão de comprar para ele, mesmo que Edward tivesse implorado dizendo que não precisava de tudo aquilo. Na cabeça dele tudo era simples. Ele cresceu na simplicidade e não precisava muito para estar feliz, não quando tinha eles em sua vida. Uma família e aos poucos descobrindo o amor que sentia por Bella.

O julgamento do caso estava marcado para a primeira sessão daquela manhã e quando chegou ao tribunal, Edward ficara tenso ao ver Phil já sentado no banco dos réus. Ali ele parecia um homem qualquer e não o monstro que Edward conhecia. Demetri ainda

mantinha contado com eles, pois mesmo levando a vida que levava, tinha um carinho enorme por Edward, como se fosse o filho que nunca teve. Ele também estava atualizando Carlisle sobre a reação de Phil após o início do processo de adoção e a acusação de maus tratos, e talvez por Edward não ter denunciado nada além daquilo, Phil se mantivera quieto e calmo durante esses dias, deixando Demetri no mínimo surpreso por sua reação.

A sessão não demorou muito e logo o juiz dava a sentença, dando a plena guarda de Edward para Esme e Carlisle. Nesse momento Bella o abraçou tão forte que poderia sufoca-lo e ele retribuiu na mesma intensidade, soltando-se dela somente para abraçar seus novos pais. Após o momento de euforia eles escutaram a sentença de Phil e se revoltaram ao escutar o juiz dizer que o mesmo deveria pagar somente 360 horas de serviço comunitário e participar de programas de reabilitação do cidadão.

Dr. Smith havia dito que, de acordo com a lei, Phil pegaria no mínimo alguns anos de cadeia e sem direito a revisão do caso, mas aparentemente o dinheiro, como em muitos outros casos, havia comprado mais um juiz. Phil saiu do tribunal com um sorriso no rosto, tentando parecer inocente aos olhos de quem quisesse ver, mas a Edward ele não enganava. Ele sabia que se surgisse uma oportunidade, Phil a agarraria, e não perderia tempo em se vingar dele.

Edward deixou esses pensamentos de lado e resolveu não pensar mais em Phil. Aquilo agora era passado e sua nova vida começava.

~00~

Esme resolveu fazer um jantar especial para comemorar e fez questão de Edward convidar seus amigos Emmett e Alice. Ela adorava ver a casa movimentada e não conseguia conter a alegria que sentia. Mais tarde nesse mesmo dia, pouco antes de irem dormir, Bella saiu de seu quarto como de costume e foi para o de Edward. Desde a noite que dormira ali preocupada com Edward, eles mantiveram esse ritual, sentindo-se seguros e protegidos próximos um do outro. Não tinha malícia nenhuma no ato deles, por mais que agora houvesse beijos incluídos. Eles gostavam de estar perto um do outro e quando estavam assim tudo parecia... *Certo*.

Edward abriu um enorme sorriso ao ver Bella entrando em seu quarto e deixou o gubi que lia de lado, dando espaço para Bella deitar na cama, enquanto não tinham sono. Quando percebia que Bella estava sonolenta, ele a cobria e deitava no colchão ao lado de sua cama. Bella achava injusto que ele dormisse no colchão, afinal aquele era o quarto dele, mas o garoto não se importava, até porque adorava o cheiro doce do perfume dela que ficava impregnado em seu travesseiro e lençol todas as manhãs.

Eles deitaram de frente um para o outro e Edward beijou suavemente a testa e lábios dela, acariciando seu rosto com adoração. Desde que saíram do tribunal, Edward queria falar com ela a sós, mas não tiveram oportunidade e agora estava ansioso para dizer a ela tudo o que queria.

- Por que está franzindo a testa? Preocupado com algo? – Bella indagou acariciando a região e logo Edward relaxou.

- Não. Agora eu não tenho mais porque me preocupar. Eu tenho você na minha vida. – ele disse sinceramente, arrancando um sorriso de Bella.

- Você não tem só a mim agora.

- Eu sei, mas tudo isso foi graças a você Bella. Por você ter confiado em mim e me deixado entrar em sua vida. Eu não tinha vida antes de você. – ele pausou encarando seus olhos - Você me trouxe Carlisle e Esme e eu vou ser eternamente grato por isso. *Agora* sim eu sei que posso começar a viver novamente.

- Edward... Você não tem que me agradecer por nada disso. Você conquistou o nosso coração por ser quem é. Eu confie em você por que você confiou em mim e deixou que eu entrasse em sua vida. Você se tornou meu amigo por conseguir ver quem eu realmente sou e eu enxerguei  *você*. Sem preconceitos e discriminação. Eu sei que eu só tenho 15 anos e posso não entender sobre muitas coisas, mas eu me apaixonei por você desde o momento em que você quis me enxotar *do seu banco* naquele parque. – Edward riu da careta que ela fez – E mesmo que meus avós não tivessem tomado a decisão de adotar você, eu faria de tudo para te ajudar a sair daquela situação.

Emocionado Edward a abraçou forte, sentindo seu coração pular no peito pelas palavras dela e querendo que Bella sentisse em seus abraços, toda a gratidão que sentia por ela ter aparecido em sua vida, por tê-lo salvado. Ela era sua Heroína.

## Epílogo

- Papai! Vem me pegar! – Edward escutou seu filho Joshua gritar enquanto corria pelo parque.

Ele sorriu para o filho e logo sua esposa apareceu em seu campo de visão abraçando Joshua e o rodopiando. O sorriso de Edward cresceu ainda mais ao ver a felicidade dos dois. Edward e Bella estavam passeando pelo mesmo parque em que se conheceram quando adolescentes. Esse passeio se tornou uma rotina antes de irem para casa dos avós de Joshua, Carlisle e Esme, para o típico almoço de domingo.

Estavam casados há cinco anos e Edward não podia pedir mais nada da vida. Ele era feliz ao lado da única mulher que amou e tinha uma família maravilhosa e unida. Claro que para chegarem até ali não foi tudo rosas e flores. Eles tiveram que enfrentar muitos obstáculos pelo caminho, mas Edward sempre teve Bella ao seu lado nos momentos mais difíceis.

Mesmo quando os pais de Bella foram contra o relacionamento dos dois, eles continuaram firmes e fortes. Juntos enfrentaram o preconceito e rejeição. Para Bella, quando seus pais se recusaram a aceitar Edward, foi como uma libertação. Ela não

precisava da aprovação deles, pois para ela seus pais de verdade eram Esme e Carlisle. Ao lado deles e de Edward ela não precisava fingir ser a filha perfeita e dos sonhos de seus pais biológicos.

Carlisle e Esme são os avôs mais corujas que alguém poderia conhecer. Edward nunca pensou que eles poderiam ser diferentes, afinal seus pais tinham um coração de ouro. Criaram Bella e ele sempre com muito amor e dedicação. E foi por tudo que eles fizeram, que hoje Edward é coordenador de uma das ONG's mais conhecidas do país que ajudam crianças que passam por maus tratos e vivem nas ruas. Essa foi a forma que ele encontrou em agradecer a Deus por ter colocado aquela jovem garota em sua vida e tê-lo salvo de um futuro sem perspectivas e obscuro.

O único que teve um futuro como esse foi Phil. Ele nunca tentou algo contra Edward depois do julgamento. Na verdade ninguém sabe se essa era mesmo a intenção dele, pois Phil fora morto com um tiro a queima roupa por um de seus traficantes de drogas. Para Edward, Phil colheu tudo aquilo que plantou. Violência só gera violência.

Enquanto brincava com o filho, Bella percebeu que o marido os olhava de longe e parecia pensativo. Hoje ela podia explodir de tanta felicidade que sentia e não via a hora de compartilhar essa felicidade com Edward. Deixando o filho brincar com outras crianças que estavam por ali, ela correu para os braços do marido, sentindo seu cheiro que ela tanto adorava e o toque quente e acolhedor de seu abraço.

- Eu te amo tanto. – Ela disse beijando-o com um enorme sorriso no rosto. Edward nunca se cansava de vê-la feliz, na verdade ele vivia para isso, colocar um sorriso no rosto de sua amada.

- Te amo é pouco pelo o que eu sinto por você. – Ele respondeu como sempre e aprofundou o beijo, se perdendo no gosto de seus lábios.

- Então nesse amor tem espaço para mais um? – Bella perguntou quebrando o beijo e olhou nos olhos do marido.

- Mais um? Como... – Edward parou de súbito realizando o que ela dissera – Você está dizendo que...

- Sim, recebi uma ligação da agência de adoção essa manhã. A Natalie agora é nossa filha! – Bella disse com os olhos marejados.

Edward não conseguiu conter suas próprias lágrimas e abraçou Bella fortemente. Eles seriam pais uma vez mais.

A pequena Natalie entrou na vida de Edward e Bella de forma inesperada. Foi há alguns meses atrás quando os dois voltavam do hospital, após Bella precisar passar por uma cirurgia para retirada do útero devido um mioma. Os dois estavam tristes, pois planejavam ter mais um filho para fazer companhia a Joshua.

No caminho de volta para casa, eles perceberam Natalie sentada no meio fio com os bracinhos enrolados ao corpo e tremendo de frio. Sem pensar duas vezes, Edward parou o carro e foi ao encontro de Natalie. A menina parecia assustada e com medo, porem já

acostumado com esse tipo de abordagem, Edward conversou com Natalie até ganhar sua confiança e conseguiu levá-la para dentro do carro.

Bella, que estava no banco detrás do carro, acolheu a pequena menina nos braços, sentindo seu coração doer ao ver o sofrimento daquele pequeno anjo. Edward assistiu aquela cena com um nó na garganta e ao trocar um olhar silencioso com Bella, naquele instante de emoção, ele soube o que deveria fazer. No mesmo dia Edward entrou em contato com seu advogado e abriu um processo de adoção.

O desejo de Edward era poder salvar todas as crianças que vivem nessa situação no mundo. Ele queria poder ser um super herói e salvá-las de toda a maldade, mas como a vida real é bem diferente de seus gibis, Edward se contenta em ser um super herói agora para seus dois filhos e viver ao lado de sua Heroína.

**The End**